

Gestão, Certificação e Agregação de Valor na Agricultura Familiar Brasileira

Autores: Daiane Ricarda de Melo¹; Alberto Abadia dos Santos Neto¹; Mauro Del Grossi²

Introdução

São inúmeros os desafios enfrentados pelo produtor rural, principalmente pelo agricultor familiar, que observou durante as últimas décadas, um processo de evolução da produção em larga escala dos grandes latifúndios.

A agricultura por sua vez é uma atividade humana que foi iniciada muito antes de qualquer tipo de organização ou método de trabalho. Como ocorre em qualquer outra atividade humana a agricultura vem sofrendo diversas mudanças, entraves vem surgindo com o passar do tempo, os padrões exigidos pelos consumidores mudaram, aspectos como informação de procedência do produto e aparência passaram a ser carro chefe para a tomada de decisão dos consumidores. O que evidencia a necessidade de mudanças nos padrões de produção, comercialização e, sobretudo, de apresentar o produto ao consumidor.

É importante que o produtor passe a encarar a agricultura como um negócio, identificar a propriedade rural como empreendimento, daí surge a necessidade da aplicação de certos procedimentos e ações, a fim de superar dificuldades importantes e conscientizar o produtor que o “saber fazer” não é mais suficiente, e que agregar o conhecimento tradicional ao científico pode ser uma importante aliança capaz de superar importantes desafios impostos a agricultura no cenário de mercado atual.

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo geral identificar quais as novas configurações de mercado que os agricultores familiares devem estar atentos no que tange a competitividade e ganho de mercado e a importância da agregação de valor a atividade dos grupos familiares.

Metodologia

O presente trabalho foi executado a partir de informações apuradas de resultados, de projetos realizados no âmbito do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), pela Secretaria de agricultura familiar.

Para melhor subsidiar as informações aqui contidas, foi feita uma revisão de literatura, sobretudo, em relação à agricultura familiar em artigos e livros de reconhecido valor científico.

Resultados e Discussão

O principal propósito da marca de certificação é, sem dúvida, a garantia, a mesma visa um potencial de diferenciação dos produtos, assegurando que tanto os produtos como serviços e produtores possuam características em comum em testes de qualidade, se são aprovados e se são controlados. A marca de certificação pode ser instrumento de uso de qualquer produto ou serviço da empresa, tendo em vista que a mesma existe para garantir alguma característica especial que diferencia o produto dos demais, seja sua origem, modo de fabricação, qualidade ou até normas de segurança.

Perante a lei a marca de certificação está definida no artigo 123, II da lei 9279/96-LPI:

Art.123, II-marca de certificação: aquela usada para atestar a conformidade de um produto ou serviço com determinadas normas ou especificações técnicas, notadamente quanto à qualidade, natureza, material utilizado e metodologia empregada.

O SIPAF tem por objetivo identificar produtos que tenham em sua composição em ordem majoritária da agricultura familiar dando maior ênfase e visibilidade a empreendimentos que incorporem e promovam a inclusão econômica e social dos agricultores, a fim de gerar mais emprego e renda no meio rural. O mesmo ainda se

¹ *Bacharel em Gestão do Agronegócio pela UnB*

² *Professor do Curso de Gestão do Agronegócio na UnB – Campus Planaltina DF*

Gestão, Certificação e Agregação de Valor na Agricultura Familiar Brasileira

Autores: Daiane Ricarda de Melo¹; Alberto Abadia dos Santos Neto¹; Mauro Del Grossi²

preocupa e se esforça em valorizar a produção agrícola familiar facilitando a acesso a alimentos de qualidade produzidos no campo configurando um cenário mais justo e sustentável.

O selo possui validade de cinco anos, podendo ser renovado, é concedido para empresas, cooperativas, associações e agricultores familiares, para identificar produtos como verduras, legumes, polpas de fruta, laticínios dentre outras variedades incluindo produtos artesanais.

Os interessados em obter a permissão para uso do selo da Agricultura Familiar têm de encaminhar à Secretaria de Agricultura Familiar (SAF/MDA), carta de solicitação, proposta de permissão, documentos que explicitarão informações sobre o empreendimento bem como os produtos em que o selo será aplicado.

A agricultura familiar é responsável por uma grande parcela na produção de alimentos na nação brasileira, observa-se que sua influência na balança comercial agrícola e na economia do país é extremamente positiva, diminuindo inclusive a necessidade de se importar produtos alimentícios. Sua participação no setor produtivo não se restringe apenas ao setor de alimentos, conta com uma vasta variedade de produtos artesanais, utilitários de vestuário, paisagístico, turístico dentre outros.

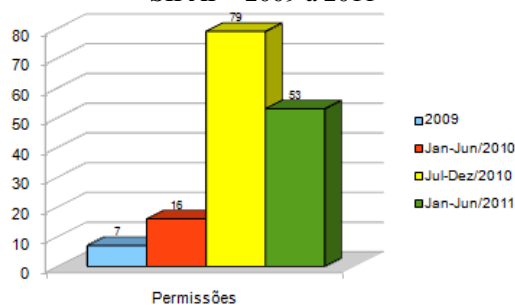
Atendendo a essa expressiva importância, projetos como o SIPAF (figura 01), que até Junho de 2011 atendeu cerca de 57 mil agricultores familiares, são providenciais para a garantia do fornecimento de alimentos com qualidade certificada. O gráfico 01, demonstra a ascensão no número de permissões de uso selo de 2009 ao primeiro semestre de 2011.

Figura 01: SIPAF



Fonte: SAF/MDA, 2011.

Gráfico 01: Número de permissões concedidas de uso do SIPAF - 2009 a 2011



Fonte: SAF/MDA, 2011.

O MDA conta com as ações do setor de promoção de produtos da agricultura familiar nos mercados internos e externos, sendo também ferramenta de apoio de divulgação e implementação do SELO entre os produtores. A participação nas feiras e eventos de divulgação da agricultura no Brasil e no exterior tem se mostrado uma excelente oportunidade para geração de renda, acesso a informação e novas tecnologias.

Tendo em vista o crescimento econômico, cultural, social, de renda, a SAF/DEGRAV, criou uma metodologia com abordagem multidisciplinar que pretende possibilitar a identificação e resolução de problemas de cunho técnico/gerenciais e tecnológicos, objetivando o aumento de competitividade e promoção de todas as dimensões dos empreendimentos da agricultura familiar, tudo isso define o projeto denominado MAT-Gestão, com a missão de assumir a função de preencher necessidades como de conhecimento e capacidade técnica em empreendimentos da agricultura familiar, nos campos da gestão administrativa e social da produção e da comercialização.

Conclusão

¹ Bacharel em Gestão do Agronegócio pela UnB

² Professor do Curso de Gestão do Agronegócio na UnB – Campus Planaltina DF

Gestão, Certificação e Agregação de Valor na Agricultura Familiar Brasileira

Autores: Daiane Ricarda de Melo¹; Alberto Abadia dos Santos Neto¹; Mauro Del Grossi²

A identificação de potencialidades na agricultura familiar caracteriza um novo rumo de negócios que tendem a ser valorizados, com apoio de políticas públicas desenvolvidas no país. No presente trabalho abordou-se, especialmente, as desenvolvidas pelo MDA, onde a valoração de cunho socioeconômico para os agricultores e suas famílias, bem como a profissionalização são características marcantes nas ações.

Verifica-se que as políticas públicas possuem um grande impacto no aspecto geral e em particular sobre a produção, os agricultores sentem-se motivados a produzir cada vez mais e melhor, considerando que aspectos como a apresentação do produto ao mercado são primordiais ao desenvolvimento de sua renda e do seu negócio. Além de essas políticas interferirem diretamente na formação dos preços, acesso a mercado e qualidade da produção de acordo com parâmetros técnicos de qualidade nacionais e internacionais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. C. G. **Gestão de Pessoas Estratégias e Integração Organizacional**. São Paulo: Atlas, 2006.
- BATALHA, O. (org.). **Gestão Agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- BRASIL. **Caminhos do Brasil Rural**. Brasília: MDA, 2008
- PERICO, R. E. **Identidade e Território do Brasil**. Brasília: MDA, 2009.
- SILVA, F. N.; ALVES, J. M.; D'AGOSTINI L. R. **Agricultores Experimentadores do Aprender com a Experiência e Experimentar para Saber**. Brasília: MDA, 2008.

¹ *Bacharel em Gestão do Agronegócio pela UnB*

² *Professor do Curso de Gestão do Agronegócio na UnB – Campus Planaltina DF*